



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

COMUNICAÇÕES — OBRA DE DIMENSÕES CONTINENTAIS

DISCURSO PROFERIDO DE IMPROVISO, EM TANGUÁ, MUNICÍPIO DE ITABORAÍ, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, A 28 DE FEVEREIRO DE 1969, AO SER INAUGURADA A ESTAÇÃO TERRESTRE DE TELECOMUNICAÇÕES, VIA SATÉLITE, DA EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES (EMBRATEL). (RESUMO FORNECIDO PELA AGÊNCIA NACIONAL).

Eu creio, sinceramente, que as palavras neste momento são praticamente inúteis. Os fatos aí estão.

O Presidente Costa e Silva destacou a importância do Ministério das Comunicações, criado no Governo da Revolução, pelo Marechal Castello Branco. Lembrou que tivera a honra de instalar esse novo Ministério, que nascia como uma grande esperança para o Brasil, mas também como necessidade premente.

Voltou a sublinhar a superioridade dos fatos sobre as palavras, ao dizer que aí está o quanto já fez este Ministério em dois anos. Instalado, ou, podemos mesmo dizer, acampado na área dos Ministérios, num cantinho, por empréstimo.

O Presidente Costa e Silva elogiou o trabalho do Ministro das Comunicações, baiano que havia ido buscar na Boa Terra para assumir a responsabilidade deste trabalho e que, desde os primeiros momentos, lhe dizia não ter jeito, nem lugar onde trabalhar, embora estivesse trabalhando.

Acrescentou que o Ministério das Comunicações se impôs, porque era uma imposição do momento nacional.

—O Brasil era um verdadeiro arquipélago, formado por ilhas isoladas, sem comunicação e sem integração — disse o Presidente da República. E o ponto essencial à integração é a comunicação. O Sul não falava com o Centro. O Centro não falava com o Norte, muito menos com o Oeste, mas agora vão falar.

O Presidente Costa e Silva afirmou, a seguir, que 960 canais de comunicação, ainda no atual Governo, possibilitarão as comunicações do Norte com o Sul, do Sul com o Centro e do Centro com o Oeste.

Declarou que esses canais estavam sendo implantados silenciosamente, com sacrifício, em todo o território nacional. Numa obra de dimensões verdadeiramente continentais, porque as distâncias neste País são continentais. Comparou a distância de Porto Alegre à Bahia à travessia de toda a Europa de Norte a Sul, de Leste a Oeste. Tudo isto está sob a responsabilidade de um povo que vive num clima que sacrifica o homem.

Afirmou o Presidente ser a nossa a mais importante civilização atual, em clima e zonas como a nossa. E disse que, quando nos lembrarmos de Belém, a maior cidade do Mundo plantada na zona do Equador, devemos nos orgulhar de ser brasileiros.

Acrescentou que estamos trabalhando, persistente e corajosamente, para vencer, não só o clima hostil, mas também a hostilidade daqueles que não querem compreender que este País tem de ser, dentro em breve, uma das maiores nações do Mundo.

Há de ser assim — disse o Presidente da República — porque assim como temos vencido, desde os primeiros tempos da nossa civilização, as hostilidades climáticas, havemos de vencer, também, aqueles que não querem o progresso do Brasil. Havemos de vencê-los. Havemos de impor, àqueles que descrêem de um Brasil maior, a crença num País imenso, num Brasil-Grande.

E acrescentou que «havemos de consegui-lo, custe o que custar, pois estamos decididos a levar este País para diante, dentro dos prazos previstos para nosso Governo. Vamos dar aos vindouros, àqueles que assumiram a responsabilidade da administração pública, as condições necessárias, uma plataforma segura. Condições para um progresso rápido, violento, imprevisível, até para nós mesmos, que sabemos o que estamos fazendo»

O Presidente Costa e Silva revelou que, ao descer do helicóptero e ao contemplar a multidão que naquele local se reunia, os homens de alto gabarito e responsabilidade que ali estavam presentes, dissera ao Ministro das Comunicações: «Agora já estamos sendo compreendidos. O povo está acreditando nas coisas grandes e isto é um sinal promissor».

Concluiu seu breve improviso declarando que saía dali, naquele momento, com a alma lavada de entusiasmo, pois via que no Brasil já se compreendia aquele trabalho difícil, técnico, eminentemente técnico, que se vem produzindo no País. E, também, porque já havia uma compreensão muito grande e isso era sinal de que não estamos trabalhando em vão e que o Governo tem o apoio daqueles que também querem um Brasil maior.